

Produtividade da soja após modalidades de cultivo de *Brachiaria* spp. no outono/inverno¹

Antonio Luiz-Neto-Neto², Gessi Ceccon³, Juslei F. da Silva⁴, Adriano dos Santos⁵, Priscila A. Makino³, Valdecir B. Alves³

¹ Parte da Dissertação de Mestrado apresentada pelo primeiro autor ao PPGA/UFMG. Bolsista do CNPq; ² Siembra AgroSoluções, R. Ali Hassan Ghadie, 253, Parque Alvorada, CEP 79823-470. Dourados, MS. Fone: (67) 9636-5642; e-mail: aln_net@hotmail.com; ³ Embrapa Agropecuária Oeste, BR 163, km 253,6 - Caixa Postal nº 449, CEP 79804-970 - Dourados, MS. Fone: (67) 3416-9700; e-mail: gessi.ceccon@embrapa.br; ⁴ PPGA/UFMG, Unidade 2, Rod. Dourados-Itahum, km 12, Cidade Universitária, Caixa Postal nº 533, CEP 79804-970. Fone (67) 3410-2357; e-mail: jusleifigueiredo@hotmail.com, priscila_akemi17@hotmail.com, valdecirbalves@hotmail.com; ⁵ CCTA/UENF, Av. Alberto Lamego, 2000, Horto, CEP 28013-602. Campos dos Goytacazes, RJ. Fone: (22) 2748-6066; e-mail: adriano.agro84@yahoo.com.br

Objetivou-se com esse trabalho avaliar as alterações nos componentes de produtividade da soja cultivada em sucessão ao cultivo de forrageiras solteiras e em consórcio com milho safrinha. O experimento foi realizado em Dourados em um Latossolo Vermelho distroférrico textura muito argilosa. O experimento foi delineado em blocos casualizados no esquema de parcelas subdivididas com 4 repetições. As parcelas principais foram constituídas pelos tipos de palha: *B. brizantha* cv. Marandu semeada solteira e pastejada durante o outono/inverno, *B. ruziziensis* semeada solteira e roçada em maio, *B. brizantha* cv. Marandu semeada em consórcio com milho e *B. ruziziensis* semeada em consórcio com milho. Nas sub-parcelas foram semeadas duas cultivares de soja. A soja também foi semeada e avaliada sobre quatro densidades (5, 10, 20 e 40 planta m⁻²) de *B. brizantha* cv. Marandu e *B. ruziziensis*. Na maturidade fisiológica da soja, foram coletadas 3 plantas por parcelas para determinar: altura de plantas, número de grãos por planta e massa de cem grãos. Foram contadas e coletadas as plantas de uma área de 2,7 m² (para cálculo de densidade de plantas e produtividade de grãos) e coletada a palha que estava sobre o solo, numa área de 0,45 m². A produtividade (corrigida para 14% de umidade) foi estimada em laboratório, assim como a palha na colheita e a densidade final de plantas da soja semeada. A unidade experimental estava dimensionada numa área de 60 m². Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste de SNK (p>0,05). A quantidade e tipo de massa seca na ocasião da dessecação interferiram na densidade final de plantas de soja, altura de plantas e palha sobre o solo na colheita da soja, mas não interfere na produtividade e nos seus componentes. As condições climáticas na safrinha promoveram acúmulo de massa de matéria seca do milho e das forrageiras que garantiu a estabilidade produtiva da soja.

Palavras-chave: produtividade, *Glycine max*, *Brachiaria* spp., *Zea mays*, consórcio e pastejo